

O OPERARIO

ORGAM DA LIGA OPERARIA



Num. 2

Bello Horizonte, 19 de Agosto de 1900.

Num. avulso 200 rs.

Redactores

O Presidente e a Comissão Executiva.

Publica-se no 1º e 3º Domingo de cada mez.

O OPERARIO

AVISOS

Os socios da Liga Operaria que tem pago de \$300 para cima, tem direito ao jornal *O Operario* gratuitamente. Podem procural-o nas casas seguintes:

Massoli Ledovico, alto da Favella.
Donato Donati, rua Pouso Alegre.
Panicali Torquato, lagoinha, rua Diamantina.
Pozzolini Antonio, rua Caethés.
Poni Giuseppe, rua da Bahia em frente a casa Ouriviu.
Simonetti Federico, avenida Paraná.

Robusti Clemente, Barro Preto.
Ferrieri Giovanni, Corrego do leitão
Papellaria Beltrão, rua Espirito Santo.

A Comissão executiva reúne-se todos os domingos ás 2 e meia da tarde no lugar do costume. Delibera-se com qualquer numero.

Na lista dos socios publicada pelo *Jornal do Povo*, no dia 5 de Agosto corrente, sahiram errados os nomes dos socios seguintes:

Segato Pietro..... \$3000
Gizzi Francesco..... \$3000
Fornieri Giuseppe..... \$3000

Se algum mais encontrar seu nome errado roga-se corrigil-o com qualquer membro da Comissão executiva.

Qualquer socio da Liga Operaria pode apresentar reclamações na Redacção do jornal ou á qualquer membro da Comissão executiva.

As reclamações que sejam em desabono ou offensivas para qualquer individuo devem ser apresentadas por escripto com assignaturas garantidas para evitar a responsabilidade da Redacção.

Os individuos que desejam fazer-se socios da Liga Operaria, podem inscrever seus nomes com qualquer dos membros da comissão executiva e na Typographia e Papelaria Beltrão.

Paga-se mensalmente \$500 como socio da Liga e \$500 para ter direito ao jornal.

Erani Teodorico e sua mulher agradecem de todo o coração o obolo que receberam dos seus compatriotas.

O Crime de Monza

O mundo inteiro estremeceu de dor quando o telegrapho confirmou inextinguivelmente a noticia feral. Os coraçãoes generosos geraram sobre a sorte imerecida de um homem honrado e bom que nenhuma responsabilidade tinha da posição regia em que nasceu e das injustiças sociais que elle não creou; as almas sensiveis acompanharam com suas lagrimas a dor pungente da infeliz Margarida, modelo inextinguível de mulher, de esposa e de mãe.

O crime nefando, e inutil, encontrando a reprobção universal, tem suscitado um clamor geral contra a seita politica, a quem attribue-se a responsabilidade do mesmo: todos os politicos de qualquer partido reclamam em altos brados leis represivas contra os anarchicos e approvam plenamente os arbitrios illegaes contra elles; todos os politicos esquecem que o crime de um fanatico ou de um grupo de fanaticos não é e nem pode ser imputavel áquelles que, como Eliseo Reclus, Pedro Gori, Sebastião Faure e tantos outros homens illustres, são anarchicos sim mas não sanguinarios; todos os po-

liticos esquecem que as leis de excepção e os arbitrios são espada de dois gumes que, ferindo hoje os anarchicos pacificos, pode amanhã ferir todos que não pensam da mesma forma dos detentores do poder; todos os politicos esquecem que as armas que querem empregar contra os anarchicos são as mesmas que empregavão os governos absolutos e os despotas contra os liberais de hontem; e que tanto esforço custou arrancar-lhes das mãos.

E' destino fatal da humanidade que os exemplos de nada sirvam, que nada ensine a historia: se assim não fosse, podiam os fanaticos aproveitar os exemplos de Brutus, de Damiani, de, Carlota Corday, de Orsini e de tantos outros e ver que nunca o assassinato politico alcançou seus fins: se assim não fosse, podiam os governos encontrar na historia numerosas provas de que as ideias — boas ou ruins — não podem suffocar-se pela força, e que toda revolução é sempre um suicidio politico.

Infelizmente o fanatismo politico encontra na Italia, nesta terra grande em tudo, no genio creador, no bem e mal, os sequezes mais obsecrados: se, porém, o crime politico tem medrado alli mais do que em qualquer outra parte, é porque na Italia os homens são mais ardentes e porque a compressão politica tem sido mais violenta; é porque os sedicentes liberais que governam a Italia desde sua unificação até hoje não tiveram sempre a mesma repugnancia pelo crime politico; é porque a unidade e independencia da Italia tem custado muito sangue que nem todo foi esparso no campo da batalha; é porque Agessilau Milano, Carra, Orsini, os assassinos de Pellegrino Rossi, Monti e Tognetti, Oberdank etc. tiveram e tem apolojistas — que não são anarchicos — e cujas laudes encontram-se em livros que — com a approvação superior — circulam livremente pelo reino de Italia e até nas escolas.

Não é assim que o povo pode educar-se, não é assim que p-de-se inspirar-lhe horror ao sangue; guerra sem tregua á violencia de qual-quer parte. ella venha, e d-ga-se ao povo que o fim não justifica os meios e que o crime é sempre crime, se a qual for o criminoso, seja qual for o motivo; ensine-se ao povo que Brutus, Carlota Corday, Orsini, Oberdank, Caserio, Bressi, Booth, Bispo, Arredondo etc., são todos *moralmente iguaes*, são todos igualmente criminosos, e que a unica differença que ha entre elles é a diversidade da concepção politica e social; ensine-se tambem ao povo que o Calvario de Jesus, as perseguições contra os christãos por parte dos Cesares; a inquisição medieval, as *cartas de cachel* dos reis de França, as *forças* dos principotes italianos, a Siberia dos Czares, o *domicilio coatto* de Crispi e outras, são todos actos *moralmente equivalentes*, são violencias igualmente perniciosas e inúteis, e que não ha entre ellas outra differença senão de forma, sendo talvez menos desculpaveis as violencias modernas porque as intelligencias são mais illuminadas.

Condenme-se e castigue-se severamente o criminoso, seja qual for o motivo com que se cubra; desaparea qualquer differença entre o crime politico e o crime commum, ambos igualmente immoraes, ambos perniciosos e o primeiro muito mais que o segundo; respeite-se, porém, a *liberdade* que é a maior e mais gloriosa conquista dos tempos modernos, a *liberdade* que é o *fructo* e a *condição* do progresso humano, a *liberdade* que é *base e razão de ser* dos governos modernos que sem ella não podem existir, porque não dispõem mais do que antigamente chamava-se o *direito divino* e que não passava de uma *mentira convencional*, que justamente cahiu no ridículo e no esquecimento absoluto das cousas irremediavelmente condemnadas e mortas.

Justiça prompta e gratuita

O que mais que tudo tem contribuido ao mal estar da população é especialmente dos operarios de Bello Horizonte é a grande irregularidade e a pouca segurança nos pagamentos. Infelizmente, desde o inicio desta Capital o *cabote* e *caradura* têm as-

sentado aqui os seus penates, e ficou sendo costume geral dizer aos credores—especialmente aos pobres trabalhadores—*não tenho dinheiro, não ha dinheiro*, etc.—como se esta desculpa boçal, falsa de mais vezes, pudesse contentar o credor e encher lhe a barriga. Consequencia immediata d'este sujo costume foi um costume ainda mais sujo e desavergonhado: os *Vales*. E' inútil insistir na explicação e condemnação dos *Vales*: todos sabem o que são e a maior parte é qui foi victima d'elles; penso que o menor mal que se possa dizer dos *Vales* é que são um *furto dissimulado*, além d'uma escandalosa violação da liberdade de commercio e da liberdade de compras onde bem quizermos.

A Liga Operaria, por meio da sua commissão executiva, tem estudado naturalmente esta questão e tem chegado á convicção absoluta de que o remedio mais efficaz consiste n'uma lei que faculte aos operarios os meios de obter. *Justiça prompta e gratuita*.

Pensamos que o-Governo, o Congresso, a Prefeitura e todas as pessoas *intelligentes* e de *boa fé* não encontrarão nada injusto ou subversivo na petição por nós dirigida ao Congresso Estadual, tendente a conseguir o nosso desideratum.

Todas as nações cultas têm hoje uma legislação que gerante justiça aos operarios, e o Estado de Minas, que certamente faz parte dos povos cultos, não pode ficar atraz.

O nosso projecto é bem curto e razoavel e confiamos plenamente que o Congresso terá tempo de discutir-o na presente sessão evitando assim o perigo d'um esquecimento prolongado no *maremagnum* dos papeis das commissões.

Eta ergo, srs. Deputados e Senadores: dae nos a lei que justamente humildemente pedimos e que será a segurança do pão dos operarios e a gloria mais pura para vós.

PETIÇÃO

AO CONGRESSO, MINEIRO

Exms. srs. membros do Congresso Legislativo do Estado de Minas Geraes

A Liga Operaria de Bello Horizonte, considerando os grandes prejuizos que tem occasionado á classe operaria a demora nos pagamentos,

é a má fé de que muitas vezes têm sido victimas os operarios;

Considerando que em qualquer parte do mundo civilizado é hoje disposição legal a obrigação de pagar integralmente os operarios em periodos certos que nunca ultrapassem de um mez, sendo, porém, o pagamento semanal o mais commodo e commum;

Considerando tambem que os legitimos direitos dos operarios serão sempre, mais ou menos, conculcados em quanto a *justiça* for de difficil accesso para os operarios, tanto por causa da sua morosidade, quanto pelas despesas que acarreta;

Resolve dirigir humilde petição a Vs. Excs. affirm de que vos digneis decretar.

1. : que os operarios tenham direito de reclamar o pagamento integral dos seus salarios pelo menos *uma vez por mez*;

2. : que os operarios possam dirigir-se ao Juiz de Paz, para obter o pagamento integral dos seus salarios, *sem gastar quantia nenhuma por minima que seja*;

3. : que o Juiz de Paz, seja obrigado a aceitar e despachar as demandas *para salarios* em qualquer dia, só exceptuando os feriados, e que o processo seja o mais summario possível

4. : que as demandas dos operarios *por causa de salarios* tenham preferencia sobre todas as outras;

5. : que os operarios tenham direito de requerer e obter immediatamente o *penhoramento dos bens* do devedor para garantia de salarios devidos

A Liga operaria confia plenamente na efficacia destas medidas cuja decretação respectivamente pede a esclarecida intelligencia e forte patriotismo de Vs. Excs.

Deus guarde a Vs. Excs. — Pela Liga Operaria.

A COMMISSÃO EXECUTIVA

SE SÃO ROSAS

Dizem-nos que os conhecidos empreiteiros Verdussen, Morandi e dr. Prado Lopes têm prometido solemnemente de pagar os seus operarios integral e pontualmente em todas as quinzenas

Só temos louvores para a promessa dos ditos senhores e confiamos que

não será uma das tantas promessas aéreas...

O futuro se por bem entendido dos mesmos senhores é, porem, para nós um motivo de fé.

= Um telegramma do Havre publicado no "Journal de Commerce" do dia 15 do corrente, participa-nos que os empreiteiros e patrões d'aquella cidade têm reduzido o dia de trabalho a 8 horas.

Quando no Brazil chegaremos a tanto? quando a gente se convencerá que o trabalho excessivo não só é prejudicial ao operario mas tambem ao patrão?

DIVAGANDO...

As sociedades humanas são um pequeno universo, e, segundo as leis estabelecidas pelo grande Newton, o universo não tem centro.

Logo que todos trabalham e trazem o seu contingente a qualquer canto da terra, devem gosar os mesmos direitos das outras classes sozias e dos indigenas.

Nosso seculo está cheio de conquistas, e foi um grande progresso para nós trabalhadores ficarmos habilitados a combater as ideias com as ideias, os prejuizos inveterados de seculos e seculos; e, se nós fomos unidos e concordes, no novo seculo mostraremos que nós tambem somos filhos do progresso e que tão util e importante é o nosso trabalho manual quanto o trabalho d'aquelles que dirigem e mandam.

Se grande foi a ideia de crear neste vasto territorio de Minas uma nova Capital, grande foi tambem o concurso dos nossos musculos para levar a cumprimento este grande monumento de arte.

Segundo o dito de Tolstoi: «A arte não é um divertimento, um prazer, mas sim uma grande coisa. É um orgão vital da sociedade, e de baixo dos preceitos da religião deve supprimir no mundo o reino da violencia e trazer nelle o do amor!»

Os trabalhadores, orgulhosos de haver contribuido para tanto monumento, não devemos submeter-nos cegamente á vizez insaciavel dos especuladores, mas concordar de-vemos, não com a violencia, mas com os nossos direitos, restabelecer a nossa dignidade de homens conscientes afim de supprimir os parcos

abusos aqui inveterados de pagar o nosso suor com rates usurarios que só servem para ongarar a nossa custa os desavergonhados que commerciam cem elles.

Lancámos vezes e mais vezes de resistencia a qualquer voto para que possa prosperar, mas isto não basta; nós não devemos esquecer nos que se temos deveres na sociedade, tambem temos direitos. E' chegado o momento de usarmos do nosso direito eleitoral e compactos devemos, quando chegar a occasião, votar em pessoas que se comprometam a tutelar os nossos direitos, fazendo leis em nosso favor, e instituido escolas de artes e officios para educar os nossos filhos no sentimento do bello que não só auxiliará a arte mas engrandecerá a riqueza nacional.

O operario Feretti Giuseppe, ha poucos dias, em frente ao Grande Hotel, obrigou com maos modas a descer do cavallo em que ia montado e pagar ipso facto, um conhecido 'empreiteiro que devia-lhe uma regular quantia, cujo pagamento estava protelando excessivamente. Não approvamos, absolutamente, as violencias; não podemos, porem, deixar de fugitar vigorosamente a petulancia de certos typos que só lembram de pagar o que devem quando o credor arranha, ameaçadoramente os dentes.

No dia 13 do corrente mez, em uma venda da Lagoinha, alguns italianos jogavam pacificamente umas garratas de cerveja marca *barbante* ao innocente *jogo da bola* que mais que jogo é um verdadeiro exercicio gymnastico. De repente apparece um tal Malta com dois soldados e mandou prender os jogadores, famosos protectores pela violencia, e os ficaram, calados, porque soubermos de um decreto policial concebido nestes termos:

O dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira por graça de Deus e vontade do Presidente do Estado, Rei da Policia mineira, ouvidos os nossos delegados e outras pessoas grávidas, decreta:

Art. 1.º O *bacarat*, a *roleta* e outros jogos de azar ficam reservados para o honesto recreio dos exms; senadores e deputados e de quantos gozem de um rendimento ou ordenado, avultado.

Art. 2.º As loterias, o *jogo do bicho*, a *tombola*, etc., são jogos tollerados para todo o mundo, salvo a intermitente intervenção das autoridades policiaes.

Art. 3.º Todo e qualquer jogo que não seja de azar e que sirva só para divertir o povo miudo sem enriquecer nenhum empreiteiro de jogo, é absolutamente prohibido, e os jogadores serão recolhidos á cadeia para contribuir com o imposto de carceração ao augmento das rendas do Estado.

Os nossos delegados assim o fazem executar.

Hipotecapolis, 14-Agosto 1900.

Eu, rei da policia

N'uma officina desta Capital um operario estrangeiro foi despedido do serviço. Tendo a receber ainda do patrão uma parte dos seus salarios, mexeu e remexeu para conseguir o seu cobre esbarrando sempre com a resposta *não tenho dinheiro*. Causado da brincadeira o operario dirigio-se ao seu Consul; este foi fallar com o tal patrão na officina e recebeu como era de direito, a costumada resposta — *não tenho dinheiro, quando tiver pagarei*. O illustre Consul inclinou-se gentilmente, approvou energeticamente a sábia resposta e disse textualmente: *senhor, quando o tal individuo venha amolal o, mande-o prender, é muito perigoso, muito perigoso...* e retirou-se resmungando muito perigoso, muito perigoso...

Que Consul admiravel! sublime! incomparavel!

Alleluia! A prefeitura encontrou dinheiro para os seus jornaleiros. Entendamo-nos, quando dizemos que encontramos dinheiro; queremos dizer que... enfim, os senhores vão imaginando com certeza que a prefeitura arranjou-se com algum banqueiro, pagando um juro razoavel pelo dinheiro que precisava para os seus trabalhadores, não é? Pois está enganados: o sistema de pagar juros quem deve é muito antiquado; hoje paga juros quem tem que receber.

A prefeitura deu aos seus jornaleiros uns magnificos *cheques* que os negociantes da terra acceitam gostosamente em troca de generos do seu armazem; dão tambem dinheiro, é verdade, e não cobram mais que a ninharia de 15%.

Alleluia!!!

A' CAPITAL

CASA ESPECIAL

De todos os artigos para homens, senhoras e meninos, calçados por preços sem competidor, ternos de brim Indiano a 9.500, camisas de linho a 5.000, calças para trabalho a 2.000, chapeo preto moderno a 10.000, etc.

SYSTEMA AMERICANO

VENDER BARATO

PARA VENDER MUITO



E' NA

CAPITAL

que se encontra tudo que ha de
mais barato

A alfaiataria da Capital é a melhor do Estado de Minas em perfeição e em preços não tem competidora.

Não confundam; A CAPITAL é a

RUA DA BAHIA

Esquina da Avenida Paraopeba, em frente ao

Abreu e Grande Hotel

Vender barato como a Capital ainda não houve exemplo